

O NORDESTE E A REFORMA BANCÁRIA: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE

*Clonilo Moreira Sindeaux de Oliveira**

Resumo: A reforma bancária de 1964 teve como uma de suas principais características um intenso processo de concentração de bancos, que atingiu todo o País. O objetivo deste trabalho é mostrar as repercussões daquela reforma sobre o Nordeste, bem como procurar analisar os possíveis efeitos, para a Região, decorrentes da reforma bancária que estaria sendo preparada pelo Governo.

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho procura-se, inicialmente, analisar os principais efeitos da reforma bancária de 1964 sobre o Nordeste, destacando-se o processo de concentração que foi uma das principais características daquela reforma. Em seguida é feita uma análise sobre a evolução da estrutura do sistema bancário regional, no período 1964/85. Por último, com base na atual estrutura do sistema bancário nordestino, procura-se mostrar as possíveis repercussões, para a Região, decorrentes dessa próxima reforma bancária que estaria sendo preparada pelo Governo.

2. A REFORMA BANCÁRIA DE 1964 E SUAS REPERCUSSÕES NO NORDESTE

O Sistema Financeiro Nacional teve sua estrutura e modo de funcionamento totalmente reformulados, com a aprovação das Leis da Reforma Bancária (de 31.12.64) e do Mercado de Capitais (de 14.07.65)⁴. As profundas modificações por que passou o Sistema Financeiro do País, a partir daquela data, tiveram como principais características um intenso processo de concentração bancária e o desenvolvimento bastante acelerado das instituições financeiras não-bancárias.³

(*) Mestre em Economia, Técnico em Desenvolvimento Econômico do BNB e Coordenador de Estudos Gerais do ETENE.

Para que se tenha uma idéia das transformações ocorridas no setor em consequência do processo de concentração bancária, caberia mencionar que, com relação ao Brasil, no período 1964/76 o número de sedes de estabelecimentos bancários comerciais diminuiu de 328 para apenas 106. Isto representou uma redução de nada menos de 68% do total de bancos comerciais existentes no País, durante o citado período (ver Tabela 1).

No que diz respeito ao Nordeste, o processo de concentração bancária apresentou quadro semelhante, embora sua intensidade tenha sido pouco menor em relação ao que foi observado para o Brasil. Assim é que, para o mesmo período (1964/76), o número de bancos comerciais sediados na Região reduziu-se de 55 para 24, o que significou uma diminuição de 56% sobre o total existente em 1964, conforme se observa na Tabela 1.

É importante ressaltar que, muito embora o processo de concentração bancária tenha atingido todas as regiões brasileiras, acredita-se que tenha beneficiado, de modo significativo, os estados mais desenvolvidos do País. Naturalmente, isto pode ser explicado não apenas pelo fato de aqueles estados contarem com um maior contingente de agências bancárias, mas também pelo próprio fortalecimento das unidades incorporadoras neles sediadas.

TABELA 1
Número de Sedes dos Estabelecimentos Bancários
Comerciais (Públicos e Privados) em Funcionamento
1964-85

ANOS	BRASIL		NORDESTE	
	Número de Sedes	Nºs Índices 1964 = 100	Número de Sedes	Nºs Índices 1964 = 100
1964	328	100	55	100
1967	254	77	47	85
1976	106	32	24	44
1985	107	33	22	40

FONTES: Banco Central do Brasil.
Revista Bancária Brasileira.
Movimento Bancário do Brasil - CIEF - MF.

Como se sabe, a intensificação do processo de concentração bancária no Brasil deu-se a partir de 1966, tendo-se prolongado até o final da década. Entretanto, a partir daquela data passou por uma fase onde o ritmo foi mais lento, embora esse processo tenha perdurado até meados da década de setenta.

Com relação ao Nordeste, a Tabela 2 apresenta a distribuição, por Estado, das sedes dos bancos privados regionais existentes no período em análise, o que dá uma idéia da intensidade da concentração bancária ocorrida na Região. De acordo com essa Tabela, tomando-se como base o ano de 1964, quando o processo de concentração bancária ainda não havia iniciado, existiam na Região 46 bancos controlados por grupos financeiros nordestinos. No final de 1967 esse número já havia diminuído para 37, embora ainda houvesse, em cada Estado do Nordeste, pelo menos um estabelecimento bancário sob controle de grupos regionais. Entretanto, em 1976 o número de bancos privados sediados na Região diminuiu para 14, cabendo ressaltar que, ao final daquele ano, os estados do Maranhão, Piauí, Paraíba e Alagoas não mais dispunham de nenhum estabelecimento bancário pertencente a grupos financeiros locais.

Desse modo, verifica-se que, enquanto em 1964 existiam no Nordeste 46 estabelecimentos bancários privados regionais, no final de 1976 esse número era de apenas 14. Portanto, durante aquele período houve uma acentuada redução do número de bancos regionais, visto que nada menos de 32 estabelecimentos, representando 70% do total, desapareceram (por incorporação ou fusão) em decorrência do processo de concentração bancária. Caberia acrescentar que, embora alguns desses estabelecimentos tenham sido absorvidos por outros localizados na própria Região, a grande maioria, contudo, foi adquirida por grupos financeiros do Centro-Sul.

Em síntese, a principal conclusão a que se chega sobre esse intenso processo de concentração bancária ocorrido no Brasil, entre a metade da década de sessenta e meados dos anos setenta, é que de fato provocou uma acentuada “desregionalização” do setor bancário nordestino. Sem dúvida, não se pode desconhecer que essa “desregionalização” trouxe conseqüências bastante danosas para a Região, como é o caso, por exemplo, da transferência dos “centros de decisão” para fora do Nordeste, que naturalmente acompanha aquele processo de concentração bancária. Por outro lado, há também o aspecto da evasão de recursos para outras regiões do País, mediante formas bastante conhecidas de relacionamento entre a matriz dos bancos comerciais e suas agências.

TABELA 2
NORDESTE
Distribuição das Sedes dos Estabelecimentos
Bancários Privados Existentes no Período
1964-85

Estados	1964	1967	1976	1985
Maranhão	2	2	—	—
Piauí	2	1	—	—
Ceará	9	9	5	5
Rio G. do Norte	2	3	1	1
Paraíba	5	5	—	—
Pernambuco	9	7	3	3
Alagoas	1	1	—	—
Sergipe	7	4	3	1
Bahia	9	6	2	2
Total	46	37	14	12

FONTES: Banco Central do Brasil.

Movimento Bancário do Brasil - CIEF - MF.

Diante desse fato, restaria então ao Nordeste, como única alternativa válida, uma efetiva compensação, para contrabalançar aquela situação desfavorável criada em decorrência de uma política nacional, que não considerava os interesses das regiões menos desenvolvidas do País. Essa compensação poderia ter sido proporcionada através do fortalecimento das instituições oficiais de crédito.

Entretanto, o que aconteceu foi exatamente o contrário. Como decorrência da centralização das decisões econômicas em Brasília, que caracterizou todo o período autoritário (1964/84), verificou-se um progressivo esvaziamento dos órgãos regionais, do qual os bancos oficiais não ficaram imunes. É o caso, por exemplo, do Banco do Nordeste — principal estabelecimento oficial de crédito da Região —, que perdeu suas “fontes estáveis” de recursos, asseguradas por dispositivo constitucional, tendo de contentar-se com o papel de repassador, para a Região, de parte dos volumosos recursos centralizados pelo Governo no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e no Banco Central.

3. A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO SISTEMA BANCÁRIO REGIONAL

A estrutura do sistema bancário do Nordeste sofreu modificações bastante acentuadas ao longo do período 1964/85. Isto verificou-se tanto com relação ao número de estabelecimentos bancários, em funcionamento na Região, como no tocante à rede de agências.

Assim é que, tomando-se como base o ano de 1964, para um total de 83 estabelecimentos bancários em funcionamento, existiam 55 bancos com sede na Região, contra 28 sediados fora do Nordeste, ou seja, havia uma relação de quase dois (2) bancos regionais para um (1) não-regional. Entretanto, ao final de 1985, para um total de 66 estabelecimentos operando no Nordeste existiam apenas 22 bancos sediados na Região, contra 40 sediados em outras regiões. Em outras palavras, o que se observa é que a relação verificada no início do período, em 1985 praticamente inverteu-se, passando a ser de um (1) banco regional para quase dois (2) não-regionais, conforme os dados apresentados na Tabela 3.

TABELA 3
NORDESTE
Número de Sedes dos Estabelecimentos Bancários
Comerciais (Públicos e Privados) em Funcionamento
1964-85

Anos	Sediados na Região			Sediados Fora da Região (IV)	Total de Estabelecimentos (III + IV) = V
	Oficiais (I)	Privados (II)	Total (I + II) = III		
1964	9	46	55	28	83
1967	10	37	47	37	84
1976	10	14	24	32	56
1985	10	12	22	40	66

FONTE: Banco Central do Brasil.

Por outro lado, considerando-se apenas os bancos privados regionais, em comparação com os não-regionais, verifica-se que a participação relativa dos bancos nordestinos decresceu bastante, no período em análise. Em 1964 os estabelecimentos com sede fora da Região representavam mais da metade (61%) daqueles sediados no Nordeste, enquanto em 1985 os bancos não-regionais já superavam em mais de três vezes os bancos privados sediados na Região (12 privados regionais para 40 sediados fora do Nordeste). Sem dúvida, esses dados dão uma boa idéia do atual peso relativo dos bancos privados regionais, no conjunto do sistema bancário nordestino.

No que se refere à rede total de agências, o fenômeno é inverso ao que foi observado com relação às sedes dos estabelecimentos bancários. De acordo com a Tabela 4, considerando-se o período 1964/85, verifica-se que o número de agências dos bancos privados regionais cresceu de 358 para 548, o que representa um aumento de 53% ao longo do período. Enquanto isso, o número de agências dos bancos privados não-regionais cresceu de forma assustadora, passando de 122, em 1964, para 1.050 no final de 1985, o que corresponde a uma expansão da ordem de 761%. Merece destacar, também, o significativo crescimento do número de agências dos bancos oficiais, que passou de 254 em 1964, para 1.742 no final de 1985, representando um incremento de 586%.

TABELA 4
NORDESTE
Número de Agências dos Estabelecimentos Bancários
Comerciais (Públicos e Privados) em Funcionamento
1964-85

Anos	Bancos Privados			Bancos Oficiais (IV)	Total de Agências (III + IV) = V
	Regionais (I)	Não- -Regionais (II)	Total (I + II) = III		
1964	358	122	480	254	734
1967	367	169	536	337	873
1976	141	355	496	658	1.154
1985	548	1.050	1.598	1.742	3.340

FONTE: Banco Central do Brasil.

Como se pode observar, a rede de agências do setor bancário do Nordeste apresenta-se atualmente com uma estrutura bastante diversa da que existia em 1964. Com relação ao segmento referente a bancos privados, por exemplo, enquanto naquele ano os estabelecimentos privados sob controle de grupos regionais nordestinos participavam com 49% do total de agências operando na Região, em 1985 a participação deles caía para apenas 16%. Em contrapartida, verifica-se a crescente participação relativa dos bancos oficiais, que passou de 35% em 1964 para 52% em 1985. Quanto aos estabelecimentos privados sediados fora do Nordeste, que contavam em 1964 com somente 17% do total de unidades operadoras em funcionamento na Região, observa-se que apresentaram uma grande expansão na rede de agências, uma vez que sua participação naquele total evoluiu para 31% em 1985.

A propósito, caberia ressaltar que o extraordinário crescimento, de mais de 350%, do número de agências bancárias em operação no Nordeste, no período em análise (1964/85), não significa, como talvez possa parecer, o fortalecimento do setor bancário privado regional. Ao contrário, representa a grande expansão do número de agências dos bancos privados com sede no Centro-Sul do País, aliada ao significativo incremento do número de unidades da rede bancária oficial.

4. A ATUAL ESTRUTURA DO SISTEMA BANCÁRIO NORDESTINO E A PRÓXIMA REFORMA BANCÁRIA

Nos últimos meses a imprensa do País tem noticiado que está sendo preparada pelo Governo uma reforma bancária, a ser anunciada em futuro próximo. Entre as principais mudanças que seriam introduzidas destacam-se duas: a transformação dos grandes conglomerados financeiros nacionais em "bancos múltiplos" e o surgimento de "bancos regionais".

Considerando-se a relevância do setor bancário para a Região, uma vez que o crédito bancário ainda constitui a principal fonte de financiamento da economia nordestina,⁶ é importante que se procure refletir sobre as possíveis repercussões, para o Nordeste, decorrentes dessa próxima reforma bancária. A propósito, caberia recordar que a reforma bancária de 1964, conforme comentado na primeira parte deste trabalho, trouxe como principal consequência uma acentuada "desregionalização" do setor bancário nordestino, com implicações bastante negativas para a Região.

A regionalização dos bancos privados, que está sendo apresentada como uma das “inovações” da próxima reforma bancária, teria como finalidade ampliar a oferta de recursos e aprimorar sua utilização nas regiões menos desenvolvidas no País. Dessa forma, contribuiria para reverter a tendência de essas regiões se apresentarem como doadoras de recursos às mais desenvolvidas.

Como se sabe, existe uma tendência natural para que as atividades econômicas concentrem-se naquelas regiões que oferecem melhores oportunidades de investimento. Com referência à atividade bancária, por exemplo, considerando-se a extrema mobilidade que o capital financeiro possui, seu efeito concentrador é extraordinariamente elevado. Sem dúvida, este constitui um bom exemplo do chamado “efeito regressivo” utilizado por MYRDAL.⁵ Esse autor, ao analisar certas tendências inerentes ao próprio funcionamento do sistema econômico capitalista, que conduzem às desigualdades econômicas dentro de um mesmo país, admite que, via de regra, o livre jogo das forças de mercado tende a aumentar e não a diminuir as desigualdades regionais.

TABELA 5
Número de Dependências dos Estabelecimentos Bancários
Comerciais (Públicos e Privados) em Funcionamento
1964-85

Anos	BRASIL		NORDESTE	
	Número de Agências	Nºs Índices 1964 = 100	Número de Agências	Nºs Índices 1964 = 100
1964	6.826	100	734	100
1967	8.018	117	873	119
1976	8.448	124	1.154	157
1985	15.367	225	3.340	455

FONTES: Banco Central do Brasil.
Revista Bancária Brasileira.
Movimento Bancário do Brasil - CIEF - MF.

A propósito, é interessante observar que, quando se compara a evolução da rede de agências bancárias no Nordeste e no País como um todo, verifica-se que no caso do Brasil o crescimento do número de agências foi de apenas 125%, considerando-se o período 1964/85, enquanto para o Nordeste esse crescimento foi superior a 350%, conforme mostra a Tabela 5. Caberia então indagar quais os motivos que justificariam essa formidável expansão da rede de agências bancárias no Nordeste, em comparação com o restante do País.

Sem dúvida, no que diz respeito ao Nordeste, considerando-se a completa abertura de sua economia — o que torna bastante fácil a livre movimentação do capital financeiro entre as diversas regiões brasileiras —, é evidente que o setor bancário nordestino, principalmente através do segmento privado não-regional, tem sido largamente utilizado como eficiente meio de drenagem de recursos para as regiões mais desenvolvidas do País. Caberia recordar que, conforme comentado no capítulo anterior (ver Tabelas 3 e 4), no final de 1985 operavam no Nordeste 12 bancos privados regionais, com 548 agências, enquanto o número de bancos não-regionais era de 40, para um total de 1.050 agências em funcionamento.*

A Tabela 6 apresenta a distribuição espacial no Nordeste, a nível de Estado, da rede de agências do conjunto do sistema bancário da Região, com base nas informações oficiais fornecidas pelo Banco Central,⁷ referentes à posição do final de 1985. A análise dessa tabela permite que se possa tirar algumas conclusões importantes sobre os segmentos que compõem o setor bancário regional.

É o caso, por exemplo, do segmento compreendido pelos bancos privados regionais. Este grupo é composto por 12 estabelecimentos bancários possuindo uma rede de total de 548 agências atuando no Nordeste. Desses bancos apenas dois operam em todos os estados nordestinos: o Banco Econômico S/A (com 321 agências, sediado em Salvador) e o Banco Nacional do Norte S/A (com 129 agências, sediado em Recife). Ambos possuem conjuntamente 450 agências, correspondendo a 82% do total existente na Região. Por outro lado, existem dois bancos que atuam em apenas um estado, como é o caso do Banco Credipense Invesplan S/A (sediado em Aracaju) e o Banco Industrial de Pernambuco S/A (com sede em Recife).

(*) Ressalte-se que, com a implantação no País do Plano Cruzado, em 28.02.86, houve ajustamentos em alguns bancos privados, que implicaram até mesmo no fechamento de agências. Entretanto, caso isso também tenha ocorrido no Nordeste, acredita-se que não foi suficiente para alterar de forma significativa essa relação.

TABELA 6
NORDESTE
Distribuição Espacial da Rede de Agências dos Estabelecimentos Bancários Comerciais em Funcionamento
1985

Tipos de Bancos	Número de Agências por Estado										Total do NE
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	F.Nor.	
Privados											1.598
Regionais	43	14	59	52	38	97	37	36	172	—	548
N/Regionais	118	79	134	96	136	118	78	40	243	1	1.043
Estrangeiros	—	—	2	—	—	2	—	—	3	—	7
Oficiais/ Estaduais											735
Regionais	30	46	68	42	43	151	26	46	236	—	688
N/Regionais	4	3	5	4	5	9	4	3	10	—	47
Oficiais Federais											1.007
Banco do Brasil	83	58	102	49	79	127	49	37	225	1	810
Bco. Nordeste	14	14	27	14	13	20	9	15	34	—	160
Bco. Amazônia	17	1	1	—	—	1	—	—	1	—	21
Bco. Meridional	2	1	2	1	1	4	1	1	3	—	16
T. Geral	311	216	400	258	315	529	204	178	927	2	3.340

FONTE: Banco Central do Brasil.

Para que se possa avaliar a importância desse segmento, em termos de peso econômico, no contexto do sistema bancário nacional, caberia mencionar que o Banco Central do Brasil, levando em conta o critério de recolhimento dos depósitos compulsórios estabeleceu recentemente uma classificação,¹ por tamanho, para todos os bancos comerciais brasileiros, onde o conjunto dos 12 bancos privados nordestinos ficou classificado da seguinte forma: cinco (5) bancos pequenos, seis (6) médios e apenas um (1) banco grande, no caso o Banco Econômico S/A.

Outro segmento que merece comentário é o que se refere ao conjunto dos bancos oficiais estaduais nordestinos. Esses bancos possuem uma rede de agências bastante expressiva, totalizando 688 unidades operadoras, constituindo a terceira rede, pela ordem de importância, que atua na Região. Entretanto, merece destacar que apenas dois estabelecimentos (Banco do Estado da Bahia e Banco do Estado de Pernambuco) detêm conjuntamente quase 60% do total da rede de agências desse segmento bancário. Comparativamente aos bancos privados regionais, este grupo obteve melhor destaque no tocante àquela classificação por tamanho estabelecida pelo Banco Central, com base no recolhimento do compulsório. Assim é que, dos bancos oficiais estaduais sediados no Nordeste apenas um (1) foi classificado como pequeno banco, sendo seis (6) considerados médios e dois (2) grandes (Banco do Estado da Bahia S/A e Banco do Estado do Ceará).

No que diz respeito aos bancos privados não-regionais, sem dúvida constituem o segmento mais expressivo, no conjunto do setor bancário do Nordeste. De fato, dispõem da maior rede de agências em funcionamento, totalizando 1.050 unidades operadoras (incluindo-se nesse conjunto sete (7) agências de bancos privados estrangeiros). Também nesse grupo observa-se uma grande concentração de agências num reduzido número de instituições bancárias. É o caso, por exemplo, do Bradesco (407 agências), Itaú (152) e Bamerindus (118) que, conjuntamente, detêm cerca de 64% do total da rede de agências desse segmento, ficando os 36% restantes diluídos entre os outros 27 bancos privados não-regionais. No tocante à recente classificação do Banco Central, com base no recolhimento compulsório, este segmento teve 14 estabelecimentos considerados como grandes, ficando os demais bancos, em número de 16, classificados como médios.

Por oportuno, caberia mencionar que, a partir do início da década de oitenta, o Banco Central do Brasil instituiu um esquema permanente de redistribuição das agências bancárias, em funcionamento no território nacional, que permitiu aos bancos regionais expandirem a rede de agências para além de sua área de atuação. Essa política contribuiu para que houvesse uma significativa expansão, em âmbito nacional, do número de agências dos bancos privados com sede no Nordeste.

A propósito, a Tabela 7 apresenta a distribuição a nível nacional, segundo as Regiões brasileiras, da rede de agências dos estabelecimentos bancários sediados no Nordeste. Como se pode observar, o segmento correspondente aos bancos privados nordestinos conta com um total de 358 agências, atuando em todas as Regiões do País. Esse número corresponde a 65% de toda a rede de agências desse segmento bancário (548), localizada no Nordeste. Por outro lado, esse grupo de bancos concentra somente na região Sudeste nada menos de 212 agências, o que equivale a quase 60% de todas as agências extra-regionais (358). Dessas 212 unidades que operam no Sudeste, 153 (43% do total) estão localizadas apenas em dois estados: São Paulo e Rio de Janeiro.

TABELA 7
BRASIL
Distribuição Espacial, Segundo as Regiões Brasileiras, da Rede de
Agências dos Estabelecimentos Bancários Sediados no Nordeste
1985

Tipos de Bancos	Número de Agências por Região				Total do Brasil
	Norte	Centro- -Oeste	Sudeste	Sul	
Privados Regionais	47	58	212	41	358
Oficiais Estaduais	1	9	20	—	30
Oficiais Federais	—	2	16	1	19
— Bco. Nordeste	—	2	16	1	19
T. Geral	48	69	248	42	407

FONTE: Banco Central do Brasil.

É interessante ressaltar que, em que pese à existência do elevado número de agências extra-regionais (358) pertencentes a bancos privados nordestinos, verifica-se que apenas dois desses estabelecimentos, Banco Econômico e Banco Nacional do Norte, concentram 81% daquelas agências, ou seja, 289 unidades. A propósito, deve-se recordar que, coincidentemente, esses dois bancos também são detentores de 82% de todas as agências desse segmento bancário (548), localizadas no Nordeste, conforme mencionado anteriormente. Sem dúvida, este fato demonstra que, com relação ao segmento dos bancos privados nordestinos, existe atualmente um elevado índice de concentração bancária a nível regional.

Quanto aos bancos oficiais estaduais com sede na Região, em número de nove (9), sua rede de agências fora do Nordeste é relativamente pouco expressiva, totalizando apenas 30 unidades (ver Tabela 7). Deve-se mencionar que todos esses bancos possuem agência em São Paulo e no Rio de Janeiro e, quase todos, com exceção apenas do Banco do Estado de Sergipe, têm agência também em Brasília. Portanto, 87% de suas agências extra-regionais estão localizadas nessas três cidades (Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília).

Por último, integrando o segmento dos bancos oficiais sediados no Nordeste, o Banco do Nordeste do Brasil S/A (BNB) merece comentário à parte, considerando-se sua importância como principal instituição oficial de crédito da Região. No confronto com os outros segmentos bancários com sede no Nordeste, quais sejam, os bancos privados e os bancos oficiais estaduais, o BNB possui a menor rede de agências, totalizando 160 unidades operadoras (ver Tabela 6). No que diz respeito à quantidade de agências extra-regionais, o Banco do Nordeste possui apenas 19, o que constitui também um número modesto comparativamente àqueles outros segmentos.

Assim sendo, verifica-se que o BNB concentra na Região quase 90% do seu total de agências (179 unidades). Por outro lado, levando-se em conta que das 16 agências extra-regionais, que atuam na Região Sudeste (ver Tabela 7), oito delas estão localizadas no estado de Minas Gerais na área que compreende o chamado Polígono das Secas (área que, por lei, deve ser assistida financeiramente pelo Banco do Nordeste), pode-se considerar que o BNB mantém somente na Região 94% do total de suas agências. Portanto, conforme este fato bem o demonstra, o Banco do Nordeste é, sem dúvida, um banco essencialmente regional.

Além disso, é importante ressaltar que, embora a rede de agências do BNB seja a menos numerosa, comparativamente aos outros segmentos bancários sediados na Região, sua ação financiadora tem sido, ao longo do tempo, das mais expressivas, mesmo se comparada com a atuação do Banco do Brasil, que já possui o elevado número de 810 agência no Nordeste constituindo a segunda rede em importância, vindo logo após a dos bancos privados não-regionais (1.050 agências).

De acordo com fonte oficiais* referentes à posição de 30.06.85, relativamente a todo o sistema bancário nordestino, o BNB foi responsável naquela data por 25,4% do total de crédito ofertado na Região, enquanto a participação do Banco do Brasil foi de 20,3%, cabendo aos bancos comerciais em conjunto, aí incluídos os bancos oficiais estaduais, a parcela restante (54,3%). Portanto, o Banco do Nordeste contribuiu sozinho com mais de 1/4 de todo o crédito ofertado no Nordeste, através do sistema bancário regional. A propósito, ressalte-se que essa significativa participação do BNB vem sendo mantida desde o final dos anos setenta, já tendo até mesmo superado o elevado percentual de 40%, no ano de 1984.²

A importância da atuação do BNB, para o desenvolvimento da economia nordestina, pode ser melhor compreendida quando se estima a relação empréstimo/depósito, para efeito de comparação, indicador que reflete, de forma bastante eloquente, o confronto entre a atividade emprestadora *versus* captadora desenvolvida por qualquer estabelecimento bancário.

Assim é que, considerando-se a relação empréstimo/depósito para os bancos acima mencionados, com base nas mesmas informações relativas à posição de 30.06.85, observa-se que, com referência ao Banco do Brasil a relação foi de 1,5/1,0, significando que esse banco empresta 50% acima daquilo que capta como depósito. No que se refere ao conjunto dos bancos comerciais a relação foi de 1,0/1,66, ou seja aqueles bancos emprestam na Região apenas 60,2% do que captam sob a forma de depósitos. Quanto ao Banco do Nordeste apresentou uma relação empréstimo/depósito de 7,4/1,0. Isto significa que o BNB aplica no Nordeste mais de sete vezes o que arrecada sob a forma de depósito, o que o caracteriza como um banco tipicamente emprestador.

(*) As informações são provenientes das seguintes fontes: Banco do Brasil — Departamento de Estatística do BB; Banco do Nordeste — Departamento de Administração Financeira do BNB; Bancos Comerciais — Departamento de Cadastro e Informações do BACEN.

Finalmente, caberia alguns comentários sobre as possíveis repercussões, para a Região, decorrentes da anunciada reforma que estaria sendo preparada pelo Governo, tendo em vista a atual estrutura do setor bancário nordestino.

Sem dúvida, um dos pontos mais polêmicos da futura reforma bancária parece ser aquele relacionado com a maneira de se definir o que seja banco nacional e banco regional. Outra questão que poderia ser levantada diz respeito à possibilidade, ou não, de os bancos regionais poderem atuar também como “bancos múltiplos”, embora limitados a uma escala específica. Entretanto, deve-se ressaltar que as informações conhecidas são apenas as veiculadas pela imprensa, uma vez que a reforma estaria sendo preparada sob rigoroso sigilo, embora o ideal seria que estivesse ocorrendo exatamente o contrário, isto é, que a reforma estivesse sendo discutida através de amplo debate envolvendo todos os segmentos representativos da sociedade brasileira.

Portanto, no que diz respeito ao Nordeste, o que se poderia aventar, em termos meramente especulativos, é que o segmento representado pelos bancos comerciais privados com sede na Região, principalmente os pequenos e médios, poderia perfeitamente ser enquadrado como “bancos regionais”. Ainda nesse grupo, constituindo um caso à parte, destacam-se o Banco Econômico e o Banco Nacional do Norte, que detêm em conjunto mais de 80% das agências em funcionamento na Região, pertencentes a esse segmento, além de igual percentagem referente às agências extra-regionais. Provavelmente, esses dois estabelecimentos poderiam até ser classificados como “bancos nacionais” e também “bancos múltiplos”.

Quanto aos bancos oficiais estaduais, que se submetem atualmente a um programa de saneamento financeiro sob controle do Banco Central, é possível que, saneados, possam ser considerados “bancos múltiplos”, embora “regionais”. Para isso teriam de absorver os respectivos Bancos de Desenvolvimento Estaduais (BDs), que passariam a funcionar como uma carteira de crédito de longo prazo dos bancos oficiais estaduais, após sua transformação em “bancos múltiplos”.

No que se refere ao Banco do Nordeste, é bastante provável que seja classificado como “banco regional”, levando-se em conta sua condição de banco que atua essencialmente no Nordeste. Por outro lado, tendo em vista suas próprias características de banco de desenvolvimento, poderia perfeitamente ser considerado também como “banco múltiplo”.

5. CONCLUSÕES

A próxima reforma bancária, que se caracterizaria pela “regionalização” dos bancos privados e a transformação dos grandes conglomerados financeiros em “bancos múltiplos”, na verdade insere-se numa estratégia governamental bem mais ampla, que procura definir um novo modelo de financiamento para a economia brasileira. O que se espera é que essa reforma, ao definir um novo esquema de intermediação financeira para a economia do País, não deixe de levar em conta, mais uma vez, as diferenças existentes na estrutura produtiva das diversas regiões e as propostas de desenvolvimento regional, mas sim possibilite o atendimento das necessidades de financiamento daquelas regiões mais dependentes do crédito bancário, como é o caso do Nordeste.

No que se refere à Região, o papel a ser desempenhado pelas instituições oficiais de crédito, sejam estaduais ou regionais, é de fundamental importância. Desse modo, considerando-se as reais necessidades de financiamento da economia nordestina, onde a presença do setor governamental se faz mais necessária em razão de suas próprias características de região subdesenvolvida, a atuação dos bancos oficiais, naturalmente, será da maior significação, pois constituem os únicos que podem dar ênfase aos retornos sociais de suas aplicações.

Assim sendo, é importante ressaltar que, se a tese da regionalização dos bancos, conforme vem sendo apresentada, baseia-se na premissa de que a atual estrutura financeira do País não atende às reais necessidades de financiamento das regiões menos desenvolvidas, é mais do que evidente que os bancos regionais já existentes devem ser fortalecidos. Com relação ao Nordeste, a consequência natural seria reforçar o papel do BNB, por se tratar da principal instituição oficial de crédito voltada para o desenvolvimento da Região, fortalecendo-o financeiramente através da destinação de “recursos estáveis”, capazes de lhe permitirem a flexibilidade necessária para direcionar o crédito em função das prioridades regionais.

Portanto, o que se espera é que na próxima reforma bancária a tese de regionalização seja também estendida aos bancos federais de desenvolvimento. No que diz respeito ao Nordeste, retomando-se a idéia de regionalização, poder-se-ia estabelecer uma definição precisa entre os campos de atuação do BNDES e do BNB. O que se defende é a necessidade de uma “divisão de tarefas” entre essas duas instituições oficiais de desen-

volvimento, visto que a função do BNDES não deve ser competitiva à dos bancos regionais, mas sim complementar. Dessa forma, caberia ao BNDES, por exemplo, atuar na Região apenas em determinadas áreas, como é o caso daqueles empreendimentos que, por seu porte, fossem considerados de interesse nacional.

Quanto ao BNB, caberia financiar diretamente os programas e empreendimentos considerados pelo Governo de interesse para o Nordeste, além daqueles que, naturalmente, estivessem mais identificados com seu papel de banco regional. Sem dúvida, esta seria uma das maneiras de o BNB passar a contar com fontes permanentes de recursos estáveis, necessários para assegurarem-lhe o cumprimento de sua missão de banco de desenvolvimento, que atua na região mais pobre do País.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Carta-circular nº 1.451**. Brasília, 08.08.86.
02. BNB. **Relatório de 1984**. Fortaleza, 1985.
03. CONTADOR, Cláudio Roberto. **A Oferta de moeda e desenvolvimento financeiro**. Rio de Janeiro, EPGE, 1977 (mimeog.)
04. GALVÊAS, Ernane. Evolução do sistema financeiro e do mercado de capitais. **Revista Econômica do Nordeste**, 13 (1): 9-184, jan-mar/1982.
05. MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro, Saga, 1968, Cap. 3.
06. OLIVEIRA, Clonilo Moreira Sindeaux de. **O Sistema financeiro do Nordeste e os impactos da política monetária**. Fortaleza, BNB, 1983 (Tese de mestrado).
07. SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL: Dados estatísticos e gerais. Brasília, Banco Central do Brasil, 1985 (Publicação Especial).

Abstract: An intense process of banking concentration was the main result of the 1964 Brazilian banking reform. This essay tries to show the impact of such a reform on the Northeast banking system, as well as to analyze the effects on this Region that would occur from the banking reform which is being prepared by the government authorities.

